



IPL
instituto politécnico
de leiria

Provas Especialmente Adequadas
Destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência
dos Cursos Superiores do Instituto Politécnico de Leiria
dos Maiores de 23 Anos

Prova de Cultura Geral

Instruções gerais

1. A prova é constituída por quatro grupos de questões, sendo o grupo 1 de resposta obrigatória. Dos restantes três, deverá responder apenas a dois deles.
2. A duração da prova é de 2 horas, estando prevista uma tolerância de 30 minutos.
3. Só pode utilizar, para elaboração das suas respostas e para efetuar os rascunhos, as folhas distribuídas pelo docente vigilante.
4. Não utilize qualquer tipo de corretor. Se necessário, risque ou peça uma troca de folha.
5. Não é autorizada a utilização de quaisquer ferramentas de natureza eletrónica (telemóvel, *tablet*, computador portátil, leitores/gravadores digitais de qualquer natureza ou outros não especificados).
6. Deverá disponibilizar ao docente vigilante, sempre que solicitado, um documento válido de identificação (bilhete de identidade, cartão do cidadão, carta de condução ou passaporte).

Leiria, 16 de abril de 2016

GRUPO 1

Resposta obrigatória

Leia o texto que se segue com atenção e, em seguida, responda à questão colocada.



Fotografia: João Paulo dos Santos Marques

A Crise dos refugiados na Europa

Com a chegada de mais de um milhão de pessoas às suas fronteiras, a União Europeia sentiu-se acossada pela maior crise humanitária desde o fim da II Guerra Mundial. De onde vêm e porque vêm estas pessoas, do que fogem de forma tão desesperada, numa viagem cheia de perigos sem terem sequer a garantia de que terão uma porta aberta à chegada?

Em 2015, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), havia no mundo inteiro mais de 60 milhões de refugiados ou de pessoas obrigadas a sair da sua terra por conflitos ou catástrofes. Mais de um milhão chegou à Europa em busca de ajuda. A maior parte, dizem as organizações humanitárias, são verdadeiros candidatos a

obter asilo (são perseguidos no seu país e correm risco de vida se lá voltarem). Outros fogem de uma vida de pobreza e sem quaisquer perspectivas de melhorar. [...]

As primaveras árabes, em 2011, que puseram fim a ditaduras como a da Líbia, que travavam a passagem de migrantes para a Europa, vindos de África, dos países árabes e também da Ásia, cruzando o Mediterrâneo em fuga de miséria, violência e conflitos, fizeram disparar o número de pedidos de asilo na UE desde então. Nos anos 1994-2002, a média de pedidos foi de 300 mil, mas atingiu 663 mil em 2014 e ultrapassou largamente o milhão em 2015. A guerra na Síria, que dura desde março de 2011 e já causou pelo menos 470 mil mortes, agravou ainda mais a situação. [...]

Adaptado do artigo “A crise dos refugiados na Europa em mapas e números”, *Público*, 7 de março 2016, p. 4-5.

Partindo desta temática, e perspetivando-a num ângulo político, social, económico ou cultural, apresente o seu ponto de vista de forma a responder à seguinte questão:

Em sua opinião, de que modo é que podemos (re)construir um mundo mais justo para os desalojados?

Na sua reflexão considere, se o entender, os seguintes tópicos de orientação:

- As grandes migrações de seres humanos na Europa e a sua origem.
- A política dos líderes Europeus perante este flagelo (“fechar os olhos”, quotas de distribuição de refugiados, fechar fronteiras, entre outras).
- Que soluções? Repensar os conceitos de “refugiado” e de “mobilidade”; o Direito Universal de pertença por opção e não por origem; entre outras.

Grupo 2, Grupo 3, Grupo 4
Destes grupos, escolha apenas dois para responder

Grupo 2

É preciso pensar claramente

O aquecimento global não pode continuar a ser gerido com as mesmas ferramentas e estratégias.

Que as alterações climáticas estão a ocorrer, em grande parte devido à ação humana, e que estes acontecimentos têm consequências muito graves, é difícil de negar. O ano 2015 foi o mais quente desde que há registo pela NASA (1880), tendo quebrado o recorde estabelecido em 2014. De facto, qualquer ano desta década foi mais quente do que qualquer ano anterior a 1998. [...]

Desde o início do século XXI, a energia global tornou-se mais, não menos, emissora de carbono. [...] A concentração atmosférica de dióxido de carbono é já 40% maior do que era no início da revolução industrial. [...]

Para fazer face a esta questão, o mundo e os seus líderes precisam de mais ambição e mais realismo. A ambição implica aumentar as opções disponíveis. [...] Um compromisso urgente é aumentar e diversificar a I&D sobre novas tecnologias de produção de energia [...]

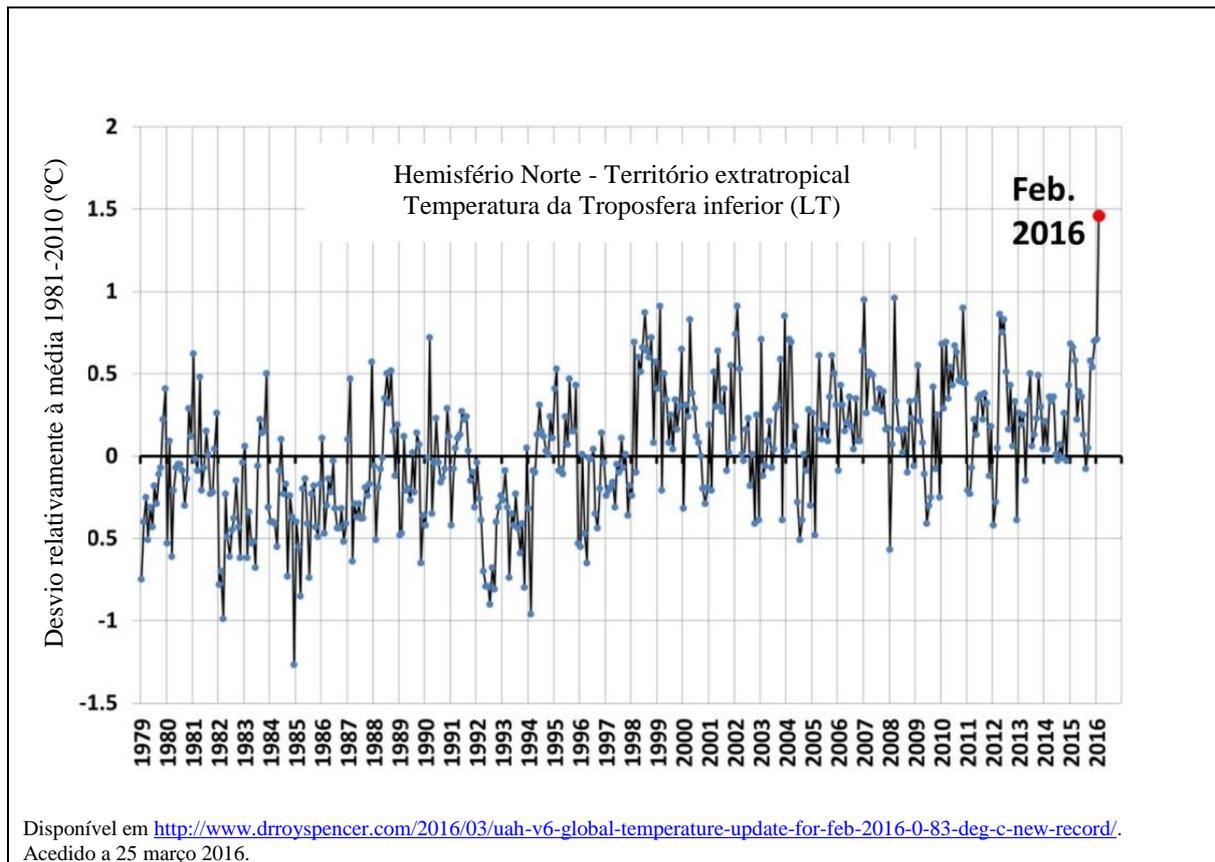
Esta opção seria onerosa. Porém, importa atender a três questões. Uma delas é que gastar dinheiro para reduzir riscos graves é razoável. A segunda é que algumas das atuais políticas climáticas são muito mais dispendiosas do que seria a criação de uma vasta estratégia de investigação, a qual necessita ser muito mais eficaz. Até à data, os subsídios que geraram milhares de parques eólicos e solares têm conseguido pouco com elevado custo. Outros subsídios verdes, como alguns atribuídos aos biocombustíveis, têm efetivamente causado danos reais. [...]

A terceira é que uma das melhores medidas contra as alterações climáticas pode, efetivamente, gerar dinheiro. Conceber uma forma eficiente de cobrar o preço justo pelo carbono produzido pode impulsionar os combustíveis verdes, incentivar a economia de energia e suprimir os combustíveis fósseis de forma muito mais eficiente.

A nova agenda de investigação precisa lidar com as deficiências de energias renováveis. Embora a energia solar, em particular, se tenha tornado muito barata, o desenvolvimento de novos materiais, tecnologias de fabrico e montagem poderiam torná-la ainda mais barata. [...]. A biotecnologia poderá desenvolver organismos fotossintéticos que produzam formas de energia utilizáveis? Ninguém sabe, mas talvez valesse a pena investir alguns milhares de milhão para descobrir. [...]

Resumindo, é preciso arregaçar as mangas. As alterações climáticas surgiram por causa de invenções extraordinárias como a turbina a vapor e o motor de combustão. Deste modo, a melhor forma de lidar com o problema é continuar a inventar.

Adaptado de Clear thinking needed, Global warming cannot be dealt with using today's tools and mindsets. So create some new ones, 15 novembro 2015. Disponível em <http://www.economist.com/news/leaders/21679193-global-warming-cannot-be-dealt-using-todays-tools-and-mindsets-so-create-some-new>. Acedido a 25 março 2016.



Leia o texto, analise o gráfico, e responda de forma clara e concisa às seguintes questões:

A NASA confirmou que o mês de fevereiro de 2016 foi o mês mais quente de sempre, registando 1,35°C acima da média. Estes dados ultrapassam todas as estimativas desenvolvidas até à data.

1. Diga se, em sua opinião, seria expectável esta constatação.
2. Observe o gráfico e analise a tendência para a temperatura da troposfera inferior.
3. O texto refere que as alterações climáticas exibem consequências graves. Descreva algumas consequências possíveis originadas pelas alterações climáticas.
4. Discuta o texto “É preciso pensar claramente” à luz das soluções possíveis para enfrentar de forma eficaz este problema.

Grupo 3

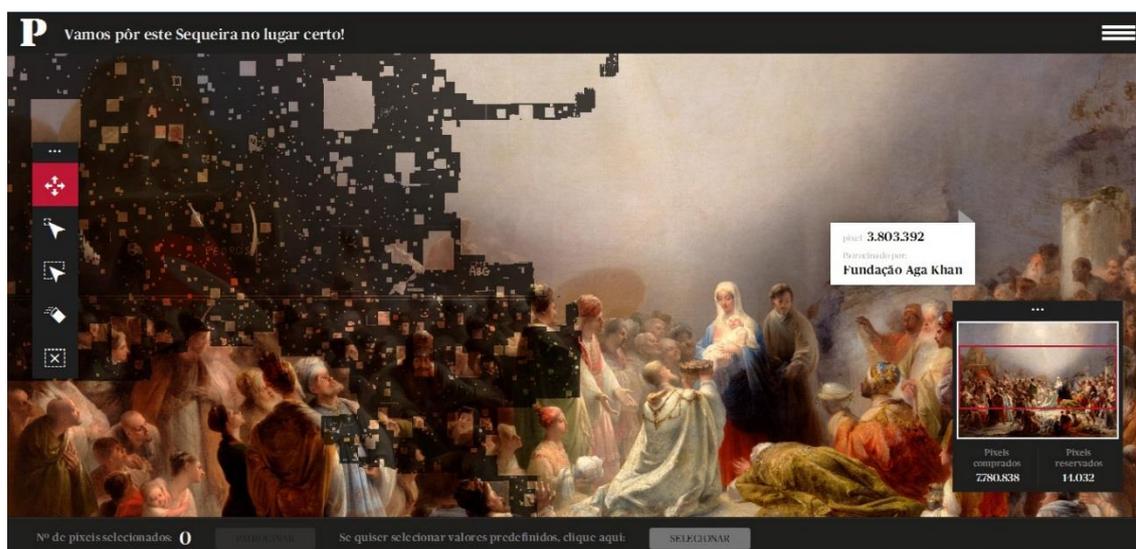


Imagem publicada no jornal *Público* mostrando o progresso da iniciativa intitulada “Vamos Pôr o Sequeira no Lugar Certo”.

O quadro intitulado “Adoração dos Magos” (1828), da autoria do pintor português Domingos Sequeira foi durante os últimos meses alvo de uma campanha de mecenato apelidada “Vamos Pôr o Sequeira no Lugar Certo.” O lugar certo é o Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, instituição que já reúne um conjunto importante de obras deste autor. A direção deste museu elaborou esta campanha de mecenato público com o objetivo de adquirir a referida pintura para a coleção do museu.

Este modelo de angariação pública inédito em Portugal, mas muito comum noutros países da União Europeia sob a designação de *crowdfunding*, envolveu várias organizações e fundações, como RTP, jornal *Público*, Fundação Millennium BCP e agência de

publicidade Fuel. O modelo de comunicação da iniciativa anuncia no jornal *Público* que “esta obra-prima custa seis cêntimos (a cada português)”. A comunicação do projeto ao querer associar a totalidade dos portugueses a uma relação de co pertença fá-lo evidenciando o baixo custo para cada um de nós, se todos estivermos despertos a participar.

Esta iniciativa pode colocar-nos perante duas questões, uma que diz respeito à possibilidade de mecenato aberto ao público em geral, e uma segunda que nos faz indagar sobre novas formas de relação do público com as obras que se encontram nos museus.

Articule as duas questões ensaiando um pequeno exercício crítico.

1. Considera que esta campanha intitulada “Vamos Pôr o Sequeira no Lugar Certo” contribui para uma chamada de atenção para a importância do mecenato público como forma de assegurar a presença de obras de arte de referência nos museus do Estado tendo em conta o atual contexto de financiamento público dessas instituições?
2. Considera que a forma de comunicação da iniciativa, associando fragmentos da pintura aos dados do doador, ajuda a construir um mecanismo de adesão e co pertença da obra capaz de criar novos públicos para os museus?

Grupo 4

Para onde vão os Portugueses?

Portugal enfrentou nos últimos anos a maior fuga de talento qualificado da sua história. O impacto desta vaga de emigração para as empresas portuguesas e para a economia ainda é difícil de quantificar, mas perceber porque partem e para onde partem os nossos profissionais pode ajudar a definir estratégias eficazes para reter os talentos nacionais e trazer de volta os que partiram. Ainda que os especialistas em recrutamento e seleção reforcem que não se deve olhar para o fenómeno de emigração qualificada, exclusivamente na perspetiva de perda de talento, sendo igualmente importante reconhecer que a experiência internacional dos profissionais portugueses pode ser benéfica para as organizações nacionais que consigam trazer de volta esses talentos, é imperativo reconhecer que a fuga de “cérebros” a que nos últimos anos se assistiu em Portugal gerou impacto na economia e competitividade nas empresas nacionais. A real dimensão deste impacto não é, para já ainda possível quantificar, mas a consultora Hays tentou uma primeira abordagem a este fenómeno [...] ao traçar uma radiografia da emigração qualificada portuguesa. Os números são de 2016, um ano em que as empresas nacionais perspetivaram incrementos nas contratações, mas em que a predisposição para emigrar dos portugueses qualificados se mantém elevada, apesar de inferior à registada no ano anterior. [...] Paula Batista, *managing director* da Hay Portugal reforça que compreender porque partem e o que procuram os talentos portugueses altamente qualificados para trocarem o país pelo estrangeiro, é fundamental para pensar “num plano nacional estruturado de valorização do capital humano e criação de verdadeiras oportunidades de valorização profissional”, é essencial não só à retenção dos talentos portugueses como à recuperação dos que emigraram. Um desafio que se torna mais crítico quando “a escassez de determinados perfis fundamentais para setores chave da economia portuguesa já se faz sentir e prevê-se que se torne uma problemática a curto prazo”. [...]

Adaptado de Cátia Mateus, *Expresso Emprego*, 2 de abril 2016, edição N.º 2266, p.14-15.

Com base na leitura e da sua interpretação de *Para onde vão os Portugueses?* elabore um texto reflexivo expondo os motivos que na sua perspetiva levam os portugueses a emigrarem e as implicações sociais, económicas e políticas decorrentes desse fenómeno.

Na sua reflexão considere, se o entender, os seguintes tópicos de orientação:

- Razões que levam os portugueses a emigrar.
- Investimento estatal na formação de profissionais qualificados que são recrutados por entidades de outros países.
- Implicações sociais e culturais para as pessoas que emigram e para o próprio país.
- Fatores que dificultam o retorno a Portugal.